

Cidades.

Sibutramina liberada no Brasil

Governo decide manter o medicamento para emagrecer no mercado, depois de estudo realizado pela Anvisa.
Página 7

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
gazeta.com.br/cidades



gazetacidades

ORLA DE CAMBURI

UM QUIOSQUE, 5 PREÇOS.

O ÚLTIMO? R\$ 1,2 MILHÃO

Prefeito diz que valor é alto, mas obra precisa ser finalizada

▄ DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

Uma mesma obra com cinco orçamentos diferentes. A construção dos quiosques da Praia de Camburi, em Vitória, foi marcada por polêmica desde o início. Em várias ocasiões, o preço dos módulos anunciado pela prefeitura mudou, e hoje o valor oficial é de R\$ 1,2 milhão. Até agora, só dois dos sete módulos funcionam, e as obras que estavam em andamento foram paralisadas, porque o contrato está sendo alvo de auditoria pela prefeitura.

A novela do projeto teve início em 2007, quando o contrato da obra foi assinado pela administração. Em agosto de 2010, a prefeitura informou, em matéria publicada por A GAZETA, que cada quiosque custaria R\$ 1,14 milhão. A repercussão negativa foi tanta que o ex-prefeito João Coser anunciou a redução do valor para R\$ 714 mil.

Em outubro do mesmo ano, foi apresentado novo preço após alteração no projeto: R\$ 646 mil. Já em março do ano passado, ca-



VITOR JUBINI

Os vereadores Rogerinho Pinheiro, Vinícius Simões e Wanderson Marinho inspecionaram obra dos módulos ontem

da unidade passou a valer R\$ 555 mil, incluindo gastos com sistema de ventilação e exaustão das cozinhas. Agora, o valor subiu para R\$ 1,2 milhão.

O investimento atual seria resultado de reajustes previstos no contrato, além da compra do sistema de exaustão. “Esse é o valor

para que cada quiosque funcione com todos os equipamentos previstos”, afirma o atual prefeito de Vitória, Luciano Rezende.

Ele diz que, com a orientação do Ministério Público Federal e da equipe responsável pela auditoria do contrato no município, vai tentar renegociar os valores

dos três quiosques ainda em construção. Rezende diz que, até o momento, não foram encontradas irregularidades. “Não temos informação de nenhum problema a não ser um custo muito alto”, destaca.

Dos sete quiosques previstos, dois funcionam desde janeiro de 2012. Outros

dois precisaram da complementação de valores entre R\$ 30 mil e R\$ 50 mil para ajustes finais, e a licitação para exploração comercial de ambos foi anulada por “vício no edital”. Os outros três não estão finalizados: um tem 5% construídos; e os outros dois, 35%.

O prefeito diz que o ob-

jetivo da nova gestão é concluir a obra. “É um valor alto, mas temos a responsabilidade de terminá-la porque já foram alocados muitos recursos. Quanto mais tempo passa, mas cara fica a construção.” A auditoria, que acaba em 25 de abril, analisa preços, pagamentos, serviços executados e qualidade do material.

VISTORIA

Ontem, vereadores de Vitória fizeram uma visita técnica nos quiosques. O objetivo, segundo o vereador Rogerinho Pinheiro (PHS), é averiguar se os materiais descritos no contrato foram, de fato, usados na construção. “Precisamos acompanhar a questão e verificar se houve exagero na administração do dinheiro público”, diz Rogerinho.

O vereador Vinícius Simões (PPS) frisa que o valor de R\$ 1,2 milhão por quiosque é preocupante. “É importante ter o quiosque, mas a discrepância é grande diante da realidade social da nossa cidade, onde ainda há moradores vivendo em locais inadequados.”

O OUTRO LADO

Ex-prefeito João Coser prefere não se manifestar

▄ O ex-prefeito de Vitória João Coser – que administrava a cidade quando teve início o contrato de construção dos quiosques – preferiu não se manifestar ontem. Ele afirmou, por meio de no-

ta, que “não teve acesso a auditoria” e que “as informações divulgadas são diferentes das repassadas por sua equipe técnica”. A Secretária Municipal de Obras, responsável pela licitação e

contratação da obra, foi procurada às 17h, mas o expediente já havia terminado. A assessoria afirmou que repassaria hoje as informações contidas no sistema de controle de contratos.

NOSSA OPINIÃO

Esclarecimento e prestação de contas indispensáveis

▄ Cinco preços diferentes para uma obra pública não constituem apenas caso inusitado. Mais do isso, suscita suspeitas. É o que ocorre com a novelesca construção de quiosques na Praia de Camburi. Até porque as

oscilações de valores são bruscas. Caiu de R\$ 1,14 milhão para R\$ 714 mil, depois para R\$ 646 mil, a seguir para R\$ 555 mil e, agora, anuncia-se cada unidade por R\$ 1,2 milhão. Qual é a explicação disso? É indispensável

que a população seja esclarecida com total transparência sobre o uso do seu dinheiro. O ex-prefeito não pode silenciar. Deve dar explicações. Espera-se também que se negociem os valores. São astronômicos.